

## **Representatividade de personagens LGBTQIAPN+ nas telenovelas brasileiras: um mapeamento das últimas cinco décadas <sup>1</sup>**

Valquíria Michela John<sup>2</sup>

Thiago Henrique Dias da Costa<sup>3</sup>

Beatriz Martins de Castro<sup>4</sup>

Robson Souza dos Santos<sup>5</sup>

Universidade Federal do Paraná - UFPR  
Centro Universitário de Brusque – Unifebe

### **Resumo**

Esta pesquisa mapeia a presença de personagens LGBTQIAPN+ nas telenovelas das 21h da Rede Globo, no período de 1980 a 2024. A pesquisa se insere em um projeto maior que investiga diferentes questões de identidade e representatividade nas novelas desse horário. Foram mapeados 147 personagens LGBTQIAPN+ em 77 novelas ao longo das últimas cinco décadas. A maior parte das representações se concentra em personagens gays, seguidos por lésbicas e bissexuais. Trans, intersexos, assexuais e crossdressers foram menos representados, enquanto não houve personagens queer, pansexuais ou não binários identificados no período. Constata-se que esses personagens raramente fazem parte do núcleo principal e que embora tenha havido avanços na inclusão e diversidade de personagens LGBTQIAPN+ nas telenovelas, a representação de algumas identidades permanece escassa ou inexistente.

**Palavra-chave:** telenovela; representação; personagens LGBTQIAPN+

### **CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA**

As telenovelas configuram uma das parcelas mais importantes da programação aberta da televisão nacional, inscrevendo-se, direta ou indiretamente, no dia a dia dos brasileiros – seja daqueles que as acompanham assiduamente, seja daqueles que não o fazem. Nesse contexto, a Rede Globo de Televisão – e suas telenovelas – ocupam um local privilegiado em termos de audiência. Desde sua criação, em 2005, o Obitel<sup>6</sup> - Observatório Íbero Americano de Ficção Televisiva - mapeia anualmente os produtos de maior audiência nos países participantes. Em tais mapeamentos, a Rede Globo tem continuamente liderado o ranking dos produtos mais vistos no Brasil, no qual a telenovela se destaca (Lopes; Moura, 2024, p.79).

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação e Informação, professora permanente do PPGCOM e dos cursos de graduação em Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas da UFPR. E-mail: [valquiriajohn@ufpr.br](mailto:valquiriajohn@ufpr.br)

<sup>3</sup> Bacharel em Publicidade e Propaganda pela UFPR. E-mail: [thicosta01@gmail.com](mailto:thicosta01@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre em Comunicação pelo PPGCOM/UFPR. E-mail: [btmcastro@gmail.com](mailto:btmcastro@gmail.com)

<sup>5</sup> Mestre em Literatura Brasileira, professor do curso de Design de Moda da Unifebe. E-mail: [souzas@unifebe.edu.br](mailto:souzas@unifebe.edu.br)

<sup>6</sup> <https://www.obitelbrasil.org/>

Assim, como ressaltado em textos anteriores (John; Pereira, 2024; John et al, 2023), as narrativas das telenovelas brasileiras continuam a difundir (e problematizar) hábitos, crenças, valores. Continuam a, se não criar, ao menos reforçar papéis sociais e culturais relacionados à etnia, condição social, idade, sexo, entre outros tantos traços que constituem nossa identidade como sujeitos sociais. A telenovela contribui para a construção, para o reforço e até para a problematização das representações identitárias que veicula a partir de seus enredos. Com isso, não se quer dizer que os conteúdos das telenovelas, independente das representações que levam aos seus espectadores, são lidos e apropriados de forma passiva pelos espectadores. Porém, não se pode deixar de lado a reflexão sobre a importância desse conteúdo televisivo na construção de imaginários sobre o outro e sobre si.

A Teoria Queer ganhou mais espaço de discussão científica no final do século passado, quando a sexualidade deixou de ser uma temática tratada sob o viés religioso, médico e jurídico, instituições essas que corroboram para a discriminação de pessoas com identificação sexual não heteronormativa. (Lopes, 2002, *apud* Silva, 2015). Assim, nas últimas décadas, sob um olhar muito mais antropológico e social do que antes, observou-se uma crescente demanda para a discussão da sexualidade que trouxe, e que ainda luta para trazer, mais melhorias para essa população do ponto de vista da equidade social.

A fim de compreender o cenário atual e a relevância da tratativa deste assunto nesta pesquisa, é possível observar no mais recente (e primeiro a levantar esse tipo de questão) levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, que constatou a presença de pelo menos três milhões de pessoas de 18 anos ou mais que se declaram homossexuais, bissexuais, pansexuais, assexuais ou outras orientações. Segundo o próprio Instituto, não é descartável a possibilidade de esses dados estarem subnotificados, levando em conta a forma como a amostragem é feita e a delicadeza que gira em torno do assunto.

Sendo assim, no que diz respeito às telenovelas, uma vez que essas produções têm papel significativo na formação de opinião e na disseminação de comportamentos e valores sociais, faz-se relevante a observação desse assunto, que serve de identificação a pelo menos três milhões de pessoas, dentro das tramas ficcionais, procurando entender sua predominância, abordagem, forma de inserção e enredo, dentre outros itens passíveis de discussão.

Considerando o contexto histórico dentro da principal emissora do país, apesar da variedade de aparições desde a primeira vez que um personagem homossexual apareceu em uma novela da Rede Globo em Rebu (1974), esses personagens estiveram por muito tempo representados sob um olhar heteronormativo (e principalmente masculino) que os incumbia de reproduzir comportamentos. Como aponta Silva (2015), a presença LGBTQIAPN+ nas telenovelas passa, em diferentes momentos, por abordagens de ótica heteronormativa, representações estereotipadas, como personagens gays efeminados ou afetados, ou ainda enredos voltados à replicação de uma configuração normativa ou associados a algum tipo de opressão ou conflito necessariamente decorrente da sexualidade.

Como mencionado por Colling (2007) fazendo correlação aos estudos de Stuart Hall sobre a cultura negra, é evidente a preocupação de inclusão desses personagens nos produtos audiovisuais, porém também é válida a dúvida sobre se o objetivo disso se mantém na preocupação em dar mais espaço público para essa discussão ou se é apenas em prol da espetacularização da temática:

[...] esta visibilidade alcançada também pode ser considerada fruto de um trabalho incessante dos movimentos gays e lésbicos espalhados pelo mundo, que romperam a barreira dos guetos e da invisibilidade e passaram a exigir mais respeito e seriedade. [...] A presença de gays e lésbicas nas telenovelas, especialmente quando não representados de forma caricata e estereotipada, quando não ligada à criminalidade, como verificamos nas novelas da década de 70 e 80, obviamente tem contribuído para uma maior visibilidade e aceitação da orientação sexual homossexual. Ao mesmo tempo, isso ainda não tem se traduzido, efetivamente, em grandes ganhos e avanços que efetivamente farão diferença (Colling, 2007, p.3)

Desta forma, o que se busca compreender neste momento é a maneira como esses personagens vêm sendo retratados nas telenovelas e de que maneira isso ocorre. Quais os papéis que ocupam na trama, sua faixa etária, seu contexto social, qual a sua ocupação, a recepção do público, a escolha de atores e atrizes para tais papéis e quais os efeitos da abordagem dessa temática são algumas das perguntas que guiam essa discussão acerca da representatividade nas telenovelas. Ainda que não encontremos respostas a todas essas perguntas nesta etapa da pesquisa, as utilizamos como fio condutor no mapeamento aqui apresentado a fim de que possam ser identificados constâncias e inconstâncias na inserção desses personagens - e, a partir disso, analisar o que representam. Neste artigo, apresentamos o mapeamento quantitativo da presença dessas personagens nas tramas da telenovela das nove no intervalo de 1980 a 2024

para que, posteriormente, possamos nos dedicar à análise qualitativa dos modos de representação de forma a verificar quais regimes de representação (Hall, 2016) a telenovela ajuda a contruir quanto às vivências LGBTQIAPN+.

## PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Esta pesquisa se insere num projeto mais amplo que analisa as personagens protagonistas das telenovelas das 21h produzidas pela Rede Globo no intervalo de 1980 a 2024. Na primeira etapa do projeto mais amplo, a coleta de dados visava o levantamento das informações das personagens protagonistas (heroínas/mocinhas e vilãs/antagonistas) das narrativas exibidas nesse horário. Nesse mesmo processo, foi realizado também o mapeamento da presença de personagens LGBTQIAPN+ nas tramas em todos os núcleos das narrativas (uma vez que se constatou rapidamente a baixa presença desses personagens nos núcleos centrais).

Tal levantamento dialoga com a pesquisa de Silva (2015) que aprofundou os estudos em personagens homossexuais em telenovelas ao longo dos anos. A autora mapeia a presença de personagens LGBTQIAPN+ nas telenovelas até 2013. Deste modo, foi realizado o cruzamento do mapeamento realizado em nossa pesquisa com o de Silva (2015) e, de modo a dar continuidade ao levantamento realizado pela autora, o intervalo enfatizado na análise qualitativa, ainda em andamento, vai de 2014 a 2024.

Assim, o objetivo inicial era analisar a presença das diferentes identidades das personagens femininas protagonistas de 2014 a 2024. No entanto, já no início da pesquisa foi possível perceber que não haveria amostra de estudos suficientes para análise de acordo com esses parâmetros, uma vez que não foram identificadas protagonistas não heteronormativas nas novelas desta faixa. Por esse motivo, o conjunto de parâmetros para o estudo foi, então, ampliado para a seleção dos demais personagens LGBTQIAPN+, sejam eles masculinos ou femininos, presentes nas tramas secundárias das novelas das 21h.

Primeiramente, para uma análise geral, foram mapeados os personagens das mais diversas formas de expressão de gênero e sexualidade desde o ano de 1980. Esse levantamento foi feito a partir da consulta de websites especializados em telenovelas, especialmente o Memória Globo, portal oficial da emissora em, e o Teledramaturgia,

---

portal independente mantido por Nilson Xavier que serve como um repositório de informações sobre novelas brasileiras.

Ao longo da pesquisa, então, foram consultadas essas bases de dados e as informações foram compiladas em planilha. Em um primeiro momento, quantificou-se quantas personagens se enquadravam em cada identidade da sigla LGBTQIAPN+. Foram observados, então, qual o indicador quantitativo da presença desses personagens ao longo dos anos, para cada uma das identidades estudadas. Na sequência, partiu-se para a análise qualitativa de cada uma das formas de expressão a partir da escolha de determinados personagens representantes de cada identidade que obtiveram destaque durante o período de exibição de suas novelas, a fim de ilustrar, por meio da observação empírica do seu desenvolvimento na respectiva trama e a abordagem de sua identidade os regimes de representação (Hall, 2016) construídos. Esta etapa ainda está em fase de realização, sendo que aqui optamos por trazer o panorama quantitativo, que se ainda não aponta para os modos de representação, já nos permite fazer inferências sobre eles a partir dos dados relacionados à representatividade dessas personagens.

Por fim, é importante destacar que as identificações atribuídas aos personagens ao longo desta pesquisa foram realizadas com base em observações empíricas de suas tramas, bem como em fontes disponíveis na internet. No entanto, é de fundamental importância ressaltar que essas classificações não podem ser consideradas como totalmente conclusivas. Em alguns casos, as narrativas das novelas não abordam de forma explícita a sexualidade dos personagens, ou as informações são tratadas de maneira ambígua, dificultando uma definição precisa. Portanto, as conclusões aqui apresentadas refletem interpretações derivadas do material acessível, sem a pretensão de exatidão absoluta<sup>7</sup>.

## **REPRESENTATIVIDADE LGBTQIAPN+ NAS TELENÓVELAS**

Ao analisar a totalidade das obras produzidas no período de 1980 a 2024, é possível verificar de forma quantitativa a presença de personagens não

---

<sup>7</sup> Vale destacar que este texto, em função do limite de espaço, destaca o mapeamento quantitativo. Na pesquisa mais ampla, procedemos à análise das representações de cada uma das identidades da sigla que foram encontradas no levantamento realizado de modo a promover a correlação entre representatividade (presença) e representação (modo como as personagens são construídas). Nesse processo, realizamos, ainda, o cruzamento sobre autoria das telenovelas e a presença LGBTQIAPN+.

heteronormativos nas novelas das nove na Rede Globo. Ao todo foram mapeadas 83 novelas transmitidas ao longo desses anos, sendo três reprises e uma faixa interrompida exibida em partes diferentes devido a limitações de gravação causadas pela pandemia de COVID-19. Em todas as décadas analisadas, foram identificados 143 personagens LGBTQIAPN+. Os dados podem ser visualizados no quadro a seguir:

Quadro 1 - Quantidade de personagens LGBTQIAPN+ em novelas das 21h da Rede Globo de 1980 a 2024 por cada identidade abraçada pela sigla.

| <b>Identidade</b> | <b>Quantidade Total de Personagens LGBTQIAPN+</b> | <b>Percentual em relação ao total de personagens LGBTQIAPN+</b> |
|-------------------|---------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|
| Lésbicas          | 32                                                | 21,8%                                                           |
| Gays              | 69                                                | 46,9%                                                           |
| Bissexuais        | 23                                                | 15,6%                                                           |
| Trans             | 18                                                | 12,2%                                                           |
| Queer             | 0                                                 | 0,00%                                                           |
| Interssexos       | 2                                                 | 1,4%                                                            |
| Assexuais         | 2                                                 | 1,4%                                                            |
| Panssexuais       | 0                                                 | 0,0%                                                            |
| Não Bináries      | 0                                                 | 0,0%                                                            |
| Crossdresser      | 1                                                 | 0,7%                                                            |
| <b>TOTAL</b>      | <b>147</b>                                        | <b>100%</b>                                                     |

Os dados apontam que a prevalência geral se deu com personagens de homens gays, alcançando quase a metade das representações, seguido de mulheres lésbicas e homens e mulheres bissexuais. A performatividade travesti, a assexualidade, a interssexualidade e o crossdressing foram subrepresentados com aparições mínimas. Além disso, personagens queer, panssexuais e não bináries não apareceram dentro das quatro décadas analisadas.

A pesquisa também permitiu a análise temporal da presença dessas representações, em que foi constatado um aumento gradual da aparição de personagens LGBTQIAPN+ ao longo das décadas. Inicialmente, a ficção televisiva da Rede Globo durante o conhecido “horário nobre” reuniu 15 personagens ao longo de seis, das 18 novelas da primeira década analisada, ao passo que, na última década completa, esse número chegou a 57 personagens, presentes em 15 das 18 novelas exibidas de 2010 a

2019. No momento da realização deste estudo, nos enquadrámos exatamente na metade da década atual, e já é possível constatar que os folhetins já trouxeram em seu enredo 38 personagens LGBTQIAPN+ em todas as 9 novelas exibidas de 2020 a 2024 [incluindo as reprises de Fina Estampa (2011), A Força do Querer (2017) e Império (2015) ocorridas entre 2020 e 2021]. Em uma análise geral, de 1980 a 2024, a Rede Globo trouxe a diversidade de sexualidades abordada em 48 tramas das 77 exibidas no período, uma relação de 62,3%.

QUADRO 2: Representatividade LGBTQIAPN+ em Novelas das 21h da Rede Globo de 1980 a 2024

| Década       | Total de Personagens LGBTQIAPN+ | Percentual em relação ao total de personagens LGBTQIAPN+ de todas as décadas | Total de novelas * do período | Quantidade de novelas* com a presença de algum personagem LGBTQIAPN+ | Percentual de novelas* com a presença LGBTQIAPN+ em relação ao total de novelas do período |
|--------------|---------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1980-1989    | 15                              | 10,2%                                                                        | 18                            | 7                                                                    | 33,3%                                                                                      |
| 1990-1999    | 14                              | 9,5%                                                                         | 17                            | 8                                                                    | 47%                                                                                        |
| 2000-2009    | 23                              | 15,6%                                                                        | 15                            | 9                                                                    | 60%                                                                                        |
| 2010-2019    | 57                              | 38,8%                                                                        | 18                            | 15                                                                   | 83,3%                                                                                      |
| 2020-2024    | 38                              | 25,9%                                                                        | 9                             | 9                                                                    | 100%                                                                                       |
| <b>TOTAL</b> | <b>147</b>                      | <b>100%</b>                                                                  | <b>77</b>                     | <b>48</b>                                                            | <b>62,3%</b>                                                                               |

\*As reprises são contabilizadas em todas as décadas em que aparecem

Com a análise temporal, é visível o aumento da inserção dessa temática nas novelas a partir da década de 2010, que sozinha reúne aproximadamente 40% da totalidade dos personagens aqui mapeados. Outra observação que a análise trouxe é que, ainda que estejamos na metade da década de 2020, o número de personagens presentes nas novelas dessa década já ultrapassa a metade da quantidade presente na década anterior.

Uma das razões para os últimos anos ter concentrado grande parte dos representantes aqui estudados deve-se à novela Terra e Paixão, de Walcyr Carrasco, exibida de 8 de maio de 2023 a 19 de janeiro de 2024. A história dos 221 capítulos da novela tem como foco central a família La Selva, nome de influência na agropecuária da cidade fictícia de Nova Primavera, no Mato Grosso do Sul. Paralelamente, um dos



enredos secundários da trama centra-se nos trabalhadores do bar da Cândida, personagem de Susana Vieira, lugar que serve para encontros para a população da cidade e de espaço para shows e eventos. Dentre os funcionários da casa, há um núcleo que reúne diversos personagens com representatividade LGBTQIAPN+. São eles: Luana (Valéria Barcellos), gerente do bar, é uma mulher transsexual; Kelvin (Diego Martins), garçom e um dos melhores amigos de Cândida, é gay e se envolve com o peão Ramiro (Amaury Lorenzo), um dos funcionários de Antonio La Selva (Tony Ramos); e Graciara, uma das garçonetes, é bissexual.

Além destes, outros núcleos da novela também trouxeram: Mara (Renata Gaspar) que é bissexual e se envolve com Menah (Camilla Damião), mas já teve relacionamento com Nina (Kizi Vaz) no passado; Angelina (Inez Viana), funcionária dos La Selva, também expõe, em determinado momento da novela, que possuía uma paixão por sua ex-patroa. Ao todo, a obra de Walcyr Carrasco reuniu oito personagens LGBTQIAPN+ em uma só novela - número não encontrado em nenhuma outra trama do horário das 21h desde 1980 até hoje.

## CONSIDERAÇÕES E TENSIONAMENTOS PROVISÓRIOS

A análise da representatividade de personagens LGBTQIAPN+ nas telenovelas do horário nobre da Rede Globo, entre 1980 e 2024, revelou tanto avanços quanto lacunas significativas. Em termos quantitativos, observou-se um aumento expressivo no número de personagens não heteronormativos ao longo das últimas décadas, especialmente a partir de 2010. No entanto, essa representatividade ainda é marcada por desigualdades entre as diferentes identidades da sigla LGBTQIAPN+, com uma predominância de personagens gays e lésbicas, enquanto identidades como assexuais, intersexos e crossdressers permanecem sub-representadas, e personagens queer, pansexuais e não binários, inexistentes nas tramas analisadas.

A pesquisa evidencia que, embora haja um crescimento na inclusão de personagens LGBTQIAPN+, a forma como essas identidades são representadas ainda carece de maior profundidade e protagonismo nas tramas. Muitas dessas personagens ocupam posições secundárias e suas histórias são frequentemente exploradas de forma periférica, sem se inserirem nos núcleos principais das novelas. Isso sugere que, apesar do aumento quantitativo, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que todas as



identidades LGBTQIAPN+ sejam tratadas com a mesma relevância e complexidade nas narrativas televisivas.

Além disso, as identificações atribuídas aos personagens LGBTQIAPN+ baseiam-se em interpretações empíricas a partir das tramas e fontes consultadas, o que reflete a dificuldade de uma categorização clara de certas identidades. Isso evidencia o desafio de se trabalhar com a representatividade em narrativas que nem sempre abordam explicitamente as questões de sexualidade e identidade de gênero. Conclui-se que, embora tenha havido avanços notáveis na visibilidade de personagens LGBTQIAPN+ nas novelas da Rede Globo, há ainda um espaço significativo para a ampliação e qualificação dessas representações, de modo que todas as identidades sejam abordadas com a devida atenção e respeito às suas especificidades.

A partir disso, se estando na metade da década, atingimos aproximadamente metade da quantidade de personagens da década anterior, deixamos para reflexão os seguintes questionamentos: o que será que os próximos cinco anos nos aguardam em relação a esse panorama? Seguiremos a tendência de abraçar cada vez mais personagens diversos nas obras? As outras identidades não abraçadas no recorte de estudo desta pesquisa em 40 anos de história televisiva ganharão espaço nessa faixa? E, por fim, quanto tempo ainda será preciso para que cada identidade possa se sentir dignamente representada nos papéis principais das telenovelas no horário nobre da principal emissora do país?

## REFERÊNCIAS

COLLING, L. Personagens homossexuais nas telenovelas da Rede Globo: criminosos, afetados e heterossexualizados. **Revista Gênero**, v.8 n.1, p. 207-221, 2007. Disponível em: <<https://ieg.ufsc.br/storage/articles/October2020/01022011-01492314-collingleandro.pdf>>.

IBGE. **Censo 2022: IBGE divulga 1º levantamento sobre homossexuais e bissexuais no Brasil**. Agência de Notícias. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2022-05/ibge-divulga-levantamento-sobre-homossexuais-e-bissexuais-no-brasil>>. Acesso em: 24/3/2024.

HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO: Apicuri, 2016

JOHN, V. M.; PEREIRA, J. L. T.. Mulheres negras na teledramaturgia brasileira: mapeamento da presença e modos de representação das protagonistas na novela das 21h In: 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2024, Balneário Camboriú. **Anais do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** São Paulo: Intercom, 2024, v.1, p.1 - 8

---

JOHN, V. M.; LIRA, E. Z. G. C.; RIBEIRO, L. B.; COSTA, F.; SANTOS, R. S.. O Sofrimento da Mulher Negra na Telenovela Brasileira: construção da personagem Camila de Amor de Mãe e sua percepção pelo público no Twitter In: 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2023, Belo Horizonte. **Anais 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2023, v.1, p.1 - 15

LOPES, M. I. V. de; MOURA, C. P. de. Brasil: o "Brasil Profundo" na ficção televisiva. In: LOPES, M. I. V. de; BURNAY, C. D; VILELA, R. S. (coord). **Anuário Obitel 2024**: O que está acontecendo com as narrativas na ficção televisiva Ibero-Americana? Santiago, Chile: Ediciones Universidad Católica de Chile, 2024. Edição digital bilíngue disponível em: obitel.net.

**MEMÓRIA GLOBO**. Globo Comunicação e Participações S.A. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/>>.

PEREIRA, J. L. T.; JOHN, V. M. Representação de Heroínas e Vilãs Negras nas Telenovelas Brasileiras In: 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2024, Balneário Camboriú. **Anais do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2024, v.1, p.1 - 14

SILVA, F. **Bicha (nem tão) má**: representações da homossexualidade na telenovela Amor à Vida. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2015.

XAVIER, N. **Portal Teledramaturgia**. Disponível em: <<https://observatoriodatv.com.br/teledramaturgia/>>